

ESTÓRIA SEM FUNDAMENTO OU CONTO MEDIEVAL-DELIRANTE

JEAN FRANÇOIS PERRET
GROUPE SPÉLÉO BAGNOLS MARCOULE

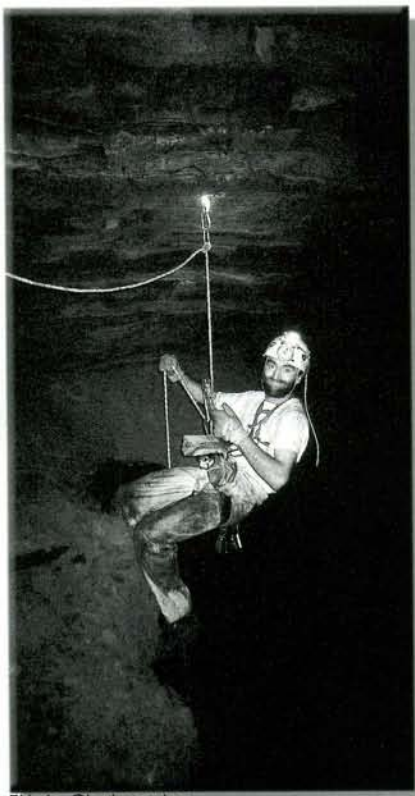
No decorrer de uma expedição, às vezes acontece de alguns momentos serem recheados de lendas e de mistérios mais ou menos saídos da imaginação.

Na verdade, a ilusão e o paranormal serão nossos guias e nosso fio de Ariane imaginários. Para seguir o padrão da maioria dos contos de fadas, esta estória deve começar por "era uma vez...." ... uma região muito recuada do Brasil, uma pequena cidade chamada Agrovila 23. Esta aglomeração do sul do sertão é uma cidade agrícola sem rei nem rainha. Ela se tornou, excepcionalmente, o lugar de residência de uma turma de estranhos personagens.

Falavam vários idiomas e dialetos: português, francês, o francês misturado com português, o inglês misturado com francês e português e, enfim, o mais complexo de todos: o italiano misturado com inglês, francês e português, assim como a língua dos sinais, praticada pelos melhores.

Estavam quase limpos (pelo menos alguns deles) de manhã, mas, com certeza, cobertos de lama e de poeira à noite.

Consumiam quantidades astronômicas de cervejas e caipirinhas.



Flávio Chalmowicz

Ele não é realmente
perigoso e não ataca o
homem. Contudo, ele
consegue fazer
verdadeiros estragos
sob a terra.

Preparavam lanternas, enquanto o sol brilhava e rachava a terra e a pedra calcária.

Enfim, muitas vezes desapareciam por volta das 9:00 horas e reapareciam entre 19:00 e 2:00 horas.

De qual grupo estranho estamos falando?

Esta é a introdução da estória: Era uma vez, sob um sol escaldante, uma região onde o calcário cinza-preto brotava. *Homo sapiens sapiens*, às vezes chamados também de espeleólogos, prospectavam vastidões de rochas afiadas e cortantes em busca de fenômenos cársticos.

Nesta estória não há castelos, não há bela adormecida, nem príncipe charmoso. Seria difícil vendê-la a Hollywood.

Mas se você insistir posso incluir neste conto uma princesa e uma fera. Pelo lado da princesa não tem problema, é possível descrevê-la: duas pernas, um corpo, dois braços e alguns dizem, uma cabeça. Pelo monstro fica muito mais complicado: ele é muito estranho, não existe gravura nem desenho dele. Mesmo nas grutas Chauvet e Cosquer faltam representações. Todavia os cientistas têm a certeza da sua existência e estudam seriamente sua passagem nos meandros subterrâneos. No

momento, nenhum espeleólogo se recorda de tê-lo encontrado na curva de uma galeria. Pode-se deduzir que ele só se encontra, excepcionalmente, em circunstâncias ainda mais excepcionais.

Ele não é realmente perigoso e não ataca o homem. Contudo, ele consegue fazer verdadeiros estragos sob a terra. Os membros mais prevenidos da comunidade fechada do Bahia 2001, seriam os últimos nesse mundo a terem visto as terríveis ações do monstro (almas sensíveis, melhor absterem-se). Eles só entenderão, talvez, que se trata aqui da terrificante e horrível fera chamada "o come-pedra".

Então, será que enfim esta estória será contada?

Era uma vez, sob um sol escaldante, uma região onde o calcário cinza-preto brotava. Neste dia, no ano de graça de 2001, uma princesa acompanhada de sua corte deixou a aldeia. Ela se dirigiu rumo à Lapa dos Peixes. Várias entradas foram marcadas e deviam ser exploradas. O cortejo se dividiu em vários grupos, que tomaram diversos caminhos.

A princesa teve que descer com seu cortejo um poço de uns 15m para explorá-lo.

Este acesso no lado escuro da força, (ah! Sinto-me agora um cavaleiro de Jedi, acho que estou me enganando de cenário) eu falava então desse acesso do lado escuro do maciço, queria dizer o preto, as trevas, atraíram o pequeno grupo.

Os valentes cavaleiros, poderosamente armados, iam penetrar sob a terra. No caso de

encontro o choque ia ser duro. As armas da última geração (bússola, clinômetro das forjas Suunto, lápis e caderno da Bayard e a trena "du camion d'outillage 'le Stéphanois'") de um lado e de outro, o desconhecido, a aventura e talvez, se vocês ficarem bem comportados... A fera.

Após ter descido o poço de entrada com ancoragens sobre cactos, duas opções se apresentam (como falaria um tal espeleólogo brasileiro que eu conheço bem) aos conquistadores: a montante e a jusante. A montante foi escolhida para ser explorada primeiro. Deram

tranquilidade, ele deve ter começado a imaginar seu trabalho de sapa do dia (com a nova lei a respeito das 35 horas de trabalho semanais os come-pedra começam o dia no meio da manhã). Dentro da caverna escura, a equipe avançou com as armas em punho. Um cavaleiro usava clinômetro e bússola; um outro, caderno e lápis. A princesa, na sua bondade, participava da proteção do grupo medindo com a trena.

Na parte montante da cavidade, as galerias eram originais. No início, em forma de meandros, e depois mais cilíndricas, elas se

transformavam no fim da rede em pequenas salas com solo argiloso. Várias dezenas de metros foram exploradas. A conexão com a rede da lapa dos Peixes não se fará por lá. A menos que o come-pedra e s c a v a s s e e repentinamente uma nova galeria, mas é só um sonho, isso acontece somente nos filmes.

Ainda cheios de energia e dinamismo, nossa brava equipe se encontrou no poço de acesso. Era agora a vez da parte jusante ser explorada. Os papéis permaneceram os mesmos e o grupo avançou: surpresa! Após algumas visadas e na base de um

pequeno desnível, a galeria terminou entupida de argila. Antes de efetuar a última visada uma bolha explorada pela princesa não deu em nada, salvo o fato de indicar a largura da galeria. Um pouco preocupados com o desenrolar dos eventos, os fiéis cavaleiros começaram a buscar a continuação da rede na galeria principal. E lá, o



O carste em cima da Lapa dos Peixes
Foto: Vítor Moura

uma pequena olhada a jusante, onde a continuação parecia evidente. Retornaram lá mais tarde. Souberam disso bem depois, mas nesse momento preciso, o drama estava por vir. O come-pedra não estava longe. Surpreso pela presença dos visitantes ele, sem dúvida, se escondeu num canto da galeria. Após ter reencontrado a sua

horror, a inquietação... O come-pedra tinha acabado de se manifestar com muita força (rufar de tambores). Na bolha explorada pela princesa havia uma galeria com uma corrente de ar violenta. Os cavaleiros ousaram com cortesia e respeito fazer algumas perguntas à princesa. De um gênio muito autêntico e conhecido pela ferocidade de suas réplicas, a princesa respondeu e se iniciou um pequeno duelo verbal. Os cavaleiros, confiantes no seu julgamento e no seu raciocínio, deixaram a princesa por alguns momentos e foram se lançar de assalto à nova passagem criada pelo monstro. A besta, que devia ter um tamanho médio escavou uma galeria de dimensões modestas. Após alguns metros e uma pequena escalada, de repente, nossos dois

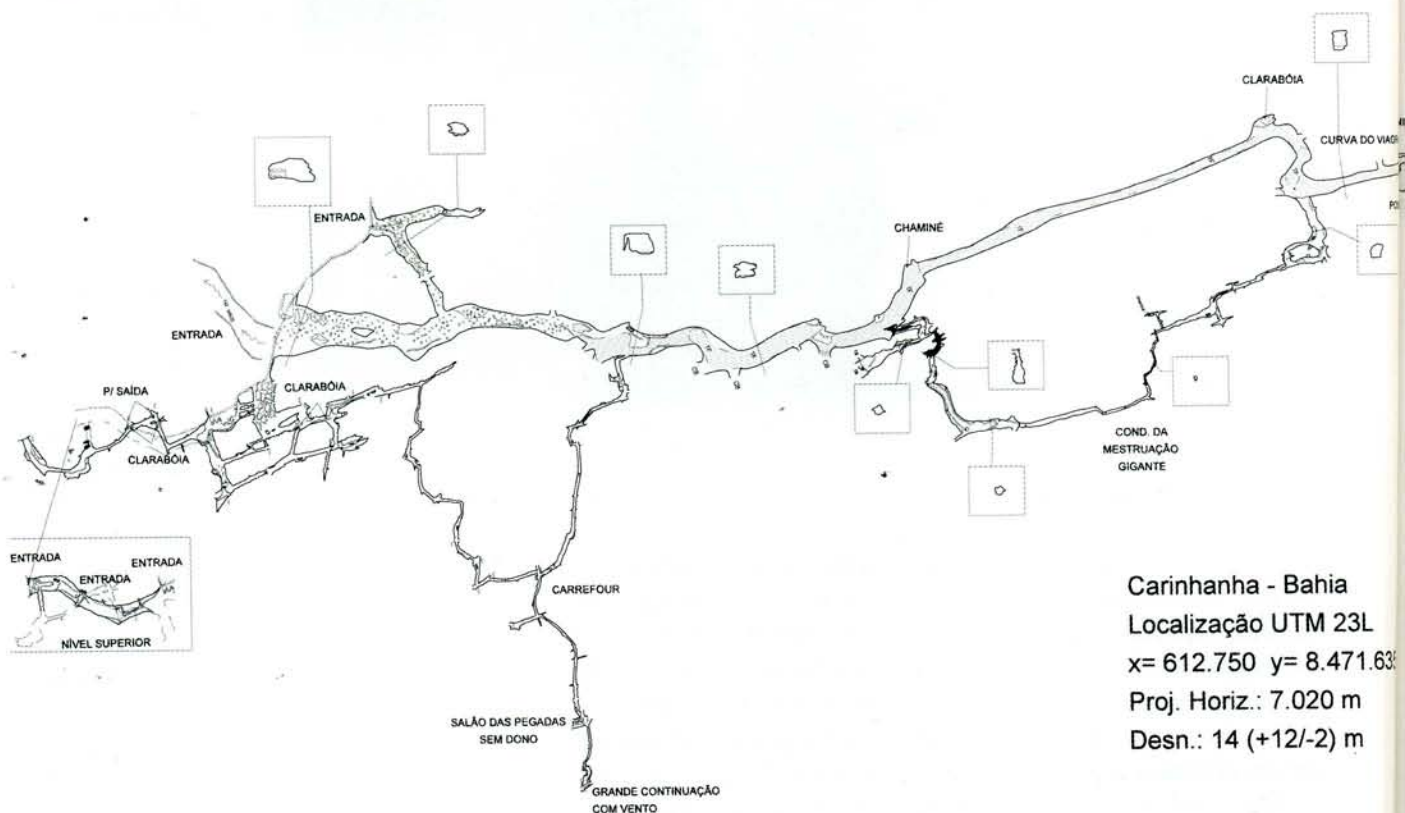
homens de armas desembocam por uma espécie de respiradouro, numa galeria muito mais espaçosa. E neste momento a princesa, resmungando que havia recuperado suas emoções, juntou-se, de novo, a seu cortejo. Novamente reunidos, o trio avançou e encontrou uma nova galeria de dimensões a "le mode brésilienne". Nossa equipe teve rapidamente a certeza de que ela tinha acabado de realizar a junção com a galeria principal da lapa dos Peixes. Para conectar a nova rede, os membros da equipe procuraram um ponto topográfico. É preciso notar que uma nova espécie de come-pedra talvez tenha sido identificada. Os pontos topográficos deixados no ano passado foram ou comidos ou deslocados. Já conhecíamos o

come-pedra que foi descrito anteriormente, mas existe também uma besta muito menor e menos perigosa que chamamos de come-base-topográfica. Mas aqui as bases foram devoradas e também deslocadas. É fácil deduzir então que um cruzamento entre as duas raças deva ter acontecido.

A princesa, feliz por ter tido a vida salva, deveria, no futuro, trabalhar e efetuar pesquisas sobre a nova espécie de come-pedra.

Como todas as estórias bem escritas, ela deve terminar por: a paz de novo voltou na pequena aldeia da Agrovila 23, a princesa ainda atormentada pela ação da fera, mas sã e salva, procurou seu príncipe charmoso que irá, com sua espada, combater e matar o monstro.

LAPA DOS PEIXES



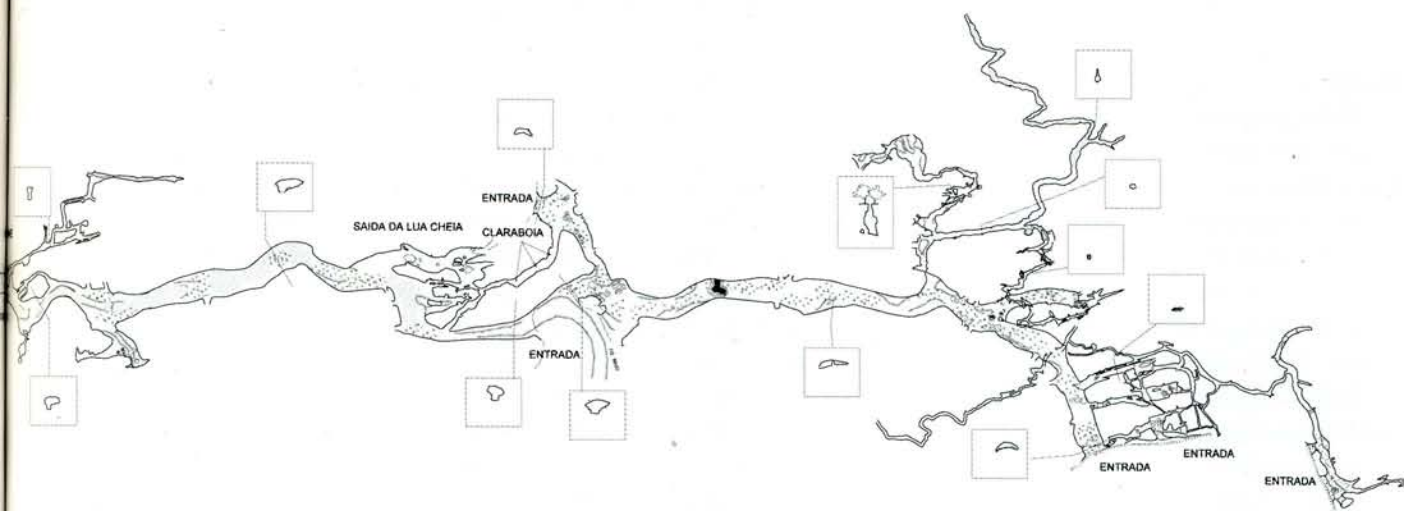
Carinhanha - Bahia
Localização UTM 23L
x= 612.750 y= 8.471.63
Proj. Horiz.: 7.020 m
Desn.: 14 (+12/-2) m

NDLR1. Segundo o jornal local, a princesa ainda não encontrou seu príncipe charmoso. Ela ainda não se casou e assim, não sabemos se eles viverão muito tempo felizes ou se eles poderão ter muitos filhos.

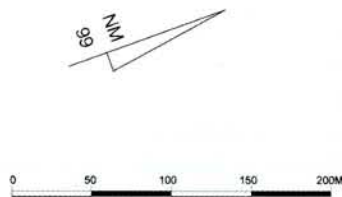
NDLR2. Se eu tivesse mais tempo eu contaria com prazer uma outra estória de um gênio quase idêntico: a estória do ladrão de passagem, numa montanha mais elevada e num abismo mais profundo, mas isso é realmente uma outra estória... Apesar de conter um personagem comum!

NDLR3. Essa ficção é baseada numa história verdadeira em apenas alguns detalhes. A semelhança de algumas pessoas é

voluntária e não fortuita. Nesse dia, a equipe inteira efetuou um trabalho notável. Infelizmente, de volta ao acampamento, ela constatou que uma grande parte da topografia já tinha sido feita por outra equipe, o que deixou o trio muito decepcionado. Ω



Topo 4C BCRA
Expedição Bahia 99 - Junho 1999
Abril e Julho 2000
Expedição Bahia 2001
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule



Histoire sans fondement ou conte médiévalo-déirant.

Jean-François Perret
Groupe Spéléo
Bagnols Marcoule

Au cours d'une expédition, Il arrive parfois que certains instants soient recouverts de légendes et de mystères plus ou moins issus de l'imagination.

Dans le présent récit, la vérité, l'illusion et le paranormal seront nos guides et notre fil d'Ariane imaginaires. Comme chaque conte digne de ce nom, cette histoire commencera par: il était une fois... dans une région fort reculée du Brésil, une petite ville nommée Agrovila 23... Cependant, cette bourgade du sud du sertão est une cité agricole sans roi ni reine. Mais exceptionnellement, elle sera le lieu de résidence d'une bande de drôles de personnages.

Ceux-ci parlent plusieurs langues et dialectes: le portugais, le français, le frantuguèche, l'anglofrantuguèche et enfin le plus complexe de tous ces idiomes: l'italoanglofrantuguèche, avec option langage des signes pour les meilleurs.

Ils sont presque propres (enfin certains) le matin, mais sûrement couverts de boue et de poussière le soir.

Ils consomment des quantités astronomiques de cervejas et de caipirinhas.

Ils préparent des lampes alors que le soleil brille et surchauffe la terre et la pierre calcaire.

Enfin, ils disparaissent souvent vers les neuf heures et réapparaissent entre dix-neuf heures et deux heures.

Quels sont donc ces gens étranges?

Voici l'intro de mon histoire: il était une fois, sous un soleil de plomb, une région où le calcaire gris noir affleurait. Des homosapiens sapiens, appelés aussi parfois spéléologues, prospectaient les étendues de rochers acérés et coupants à la recherche de phénomènes karstiques.

Dans ce récit, il n'y a pas de château, pas de belle au bois dormant ni de prince charmant. Je vais avoir du mal à la vendre à Hollywood...

Bon, si vous y tenez vraiment, je vais introduire dans mon histoire une princesse et une bête. Pour la princesse, pas de

problème ! Je peux vous la décrire. Elle a deux jambes, un corps, deux bras et certains disent une tête aussi. Pour le monstre, c'est beaucoup plus compliqué. Il est très étrange, il n'en existe ni gravure, ni dessin. Même dans les grottes Chauvet et Cosquer, les représentations de cet animal font défaut. Toutefois, les scientifiques sont sûrs de son existence et étudient sérieusement son passage dans les méandres souterrains. A l'heure actuelle, aucun spéléologue ne se souvient l'avoir croisé au détour d'une galerie. Donc, on peut en déduire qu'on ne le rencontre qu'exceptionnellement, et dans des circonstances encore plus exceptionnelles.

Il n'est pas au premier abord dangereux et n'attaque pas l'homme. Par contre, il crée de véritables dégâts sous terre. Les membres les plus avertis de la communauté très fermée de Babia 2001 seraient les derniers sur terre à avoir été témoins des terribles actions du monstre (âmes sensibles s'abstenir !). Eux-seuls seront donc peut-être à même de comprendre que je viens de faire la description de la terrifiante et horrible bête dénommée "le mange-pierres".

Bon, alors tu nous la racontes ton histoire?

Je disais donc: Il était une fois, sous un soleil de plomb, une région où le calcaire gris noir affleurait. Et en ce jour de l'an de grâce 2001, une princesse accompagnée de sa cohorte quitta le village. Elle se dirigea vers la Lapa dos Peixes. Plusieurs entrées avaient été repérées et devaient être explorées. Le cortège se scinda en plusieurs groupes qui prirent chacun des chemins divers.

La princesse dut descendre avec son escorte un puits d'une quinzaine de mètres afin de l'explorer.

Cet accès du côté obscur de la force (heu, voilà que je me prends pour un chevalier Jedi. Je crois que je me trompe de scénario !), je disais donc: cet accès du côté obscur du massif, je veux dire le noir, les ténèbres, attirera le petit groupe.

Les preux chevaliers, puissamment armés, allaient s'engouffrer sous terre. En cas de rencontre, le choc serait dur. Les armes de la dernière génération (compas, clino des forges Shunto, crayon et carnet de chez Bayard, et déca du camion d'outillage "le Stéphanois") d'un côté, et de l'autre l'inconnu, l'aventure et peut-être, si vous êtes sages... la bête!

Après avoir descendu le puits d'entrée avec amarrage sur cactus, deux options (comme dirait un certain spéléo Brésilien que je connais bien) ou deux possibilités s'offrirent aux conquérants: l'amont et l'aval. L'amont fut choisi pour être exploré d'abord. A l'aval, juste un petit coup d'œil, la suite semblait évidente. Nous reviendrions plus tard. Nous n'allions le savoir que bien après, mais, à cet instant précis, le drame était proche. Le mange-pierres n'était pas loin. Surpris par la présence des visiteurs, il s'était sans doute dissimulé dans un recoin de la galerie. Après avoir retrouvé sa tranquillité, il dut commencer à imaginer son travail de sape pour la journée (avec la nouvelle loi sur les 35 heures de travail par semaine, les mange-pierres commençaient leur journée en milieu de matinée). Dans la sombre caverne, l'équipe avançait toutes armes devant. Un chevalier utilisait clino et compas, un autre carnet et crayon. Et la princesse, dans sa grande bonté, participait à la protection du groupe en armant le déca.

Dans l'amont de la cavité, les galeries étaient originales: au départ, en forme de méandres, ensuite plutôt cylindriques. Elles se transformaient à la fin du réseau en petites salles au sol d'argile. Plusieurs dizaines de mètres furent ainsi explorés. La connexion avec le réseau de la Lapa dos Peixes ne se ferait pas par là. A moins que le mange-pierres ne creusât soudainement une nouvelle galerie, mais il ne faut pas rêver, cela n'arrive que dans les films!

Encore plein d'énergie et de fougue, notre brave équipe se retrouva au puits d'accès. C'était maintenant au tour de l'aval à être inspecté. Les rôles restaient les mêmes et le groupe continuait sa progression. Surprise ! Après quelques visées et au bas d'un petit ressaut, la galerie se terminait sur un bouchon d'argile. Avant la dernière visée, une bulle inspectée par la princesse ne donna rien, si ce n'était le fait d'indiquer la largeur de la galerie. Quelque peu inquiets de la tournure des événements, les fidèles chevaliers se mirent à chercher la suite du réseau dans la galerie principale. Et là l'horreur, l'inquiétude les envahit... le mange-pierres venait de frapper et de frapper très fort (roulement de tambour). Dans la bulle inspectée par la princesse, se trouvait une galerie avec un courant d'air violent. Les chevaliers osèrent avec courtoisie et respect



Galeria principal da Lapa dos Peixes
Foto: Vitor Moura

Il n'est pas directement dangereux et n'attaque pas l'homme. Par contre, il crée de véritables dégâts sous terre.

poser quelques questions à la princesse. D'un caractère plutôt entier et connue pour la férocité de ses répliques, la princesse riposta et un petit duel verbal s'engagea. Les chevaliers, faisant confiance à leur jugement et à leur raison, laissèrent la princesse pendant quelques instants et se jetèrent à l'assaut du nouveau passage percé par le monstre. Sans doute de taille moyenne, la bête avait creusé une galerie aux dimensions modestes. Soudain, après quelques mètres et une petite escalade, nos deux hommes d'armes débouchèrent par une sorte de soupirail dans une galerie beaucoup plus vaste. C'est à cet instant que la princesse bougonnante, mais remise de ses émotions, rejoignit son escorte. A nouveau réunis, le trio avança et trouva une nouvelle galerie aux dimensions "brésiliennes". Très vite, notre équipe se persuada qu'elle venait de réaliser la jonction avec la galerie principale de la Lapa dos Peixes. Pour raccorder le nouveau réseau, les membres de l'équipe cherchèrent un point topo. Il est à noter

qu'une nouvelle espèce de mange-pierres avait peut-être été identifiée. Les points topo laissés l'année précédente avaient été soit mangés, soit déplacés. Nous connaissions déjà le mange-pierres que je vous ai décrit plus haut, mais il en existe un autre, une bête beaucoup plus petite et moins dangereuse que nous nommons le mange-points topo. Mais ici les points avaient été non seulement dévorés, mais aussi déplacés. Nous en déduisîmes donc qu'un croisement entre les deux races avait dû être possible.

La princesse heureuse d'avoir la vie sauve dut, dans les années qui suivirent, travailler et effectuer des recherches sur la nouvelle espèce de mange-pierres.

Comme toutes les histoires bien écrites, je dois terminer celle-ci par : et une fois la paix de retour dans le petit village d'Agrovila 23, la princesse toujours tourmentée par les agissements de la bête, mais saine et sauve, chercha son prince charmant qui combattrait le monstre avec son épée et le tuerait.

NDLR1. D'après la gazette locale, la princesse n'a toujours pas trouvé son prince charmant. Donc, elle n'est toujours pas mariée, et ainsi nous ne saurons pas s'ils pourront vivre longtemps et heureux, et s'ils auront beaucoup d'enfants.

NDLR2. Si le temps ne m'était compté, je vous raconterais bien une autre histoire d'un genre presque identique : l'histoire du voleur de passage dans une montagne plus haute et dans un gouffre plus profond, mais ceci est vraiment une autre histoire... bien que ces récits possèdent tous deux un personnage commun !

NDLR3. Cette fiction est tirée d'une histoire vraie, à quelques détails près. La ressemblance avec certaines personnes est donc volontaire et non fortuite. Ce jour là, l'équipe entière avait effectué un travail remarquable. Hélas ! De retour au camp, elle constata qu'une grande partie de la topo avait déjà été faite, d'où une grande déception de la part du trio.

